

Comunicado final de Mar del Plata reclama da falta de créditos

Mar del Plata, Argentina (p/ enviado especial) — Escondido pela elegante linguagem diplomática, o Comunicado de Mar del Plata, assinado sexta-feira pelos Ministros da Fazenda e das Relações Exteriores de 11 países latino-americanos, manifestou preocupação pela não-reativação, aos níveis adequados, "das correntes financeiras para o promover o crescimento econômico e nem os créditos comerciais de curto prazo".

16 SET 1984

Obviamente, não existe uma referência, mas essa parte do documento final do encontro surgiu de um trabalho apresentado pela delegação brasileira, intitulado "Capitalização e formas de alavancagem dos organismos financeiros internacionais".

Banco Central e Itamarati

O documento, que tem o timbre do Banco Central, mas contou também com a participação de funcionários da área econômica do Itamarati, aponta mecanismos em condições de "expandir o financiamento dos organismos internacionais, sem implicar maiores ônus para os seus membros, principalmente os países mutuários, cujo processo de crescimento sofre decisiva influência das políticas econômica e comercial adotadas pelas nações industrializadas".

As sugestões do Governo brasileiro surgiram com base na reunião de caráter técnico realizada em Buenos Aires, nos dias 13 e 14 de agosto. Durante um mês, o tema foi discutido até se transformar no documento nº 1 da região de Mar del Plata, debatido entre os grupos técnicos, paralelamente à discussão política a nível de ministros.

Com 7 páginas, o trabalho da missão brasileira menciona a necessidade de promover modificações na **gearing ratio** (limite estatutário imposto às instituições financeiras, permitindo-lhes efetuar empréstimos somente até certo nível além de seus capitais), "que possibilitará o aumento da capacidade de empréstimos das instituições e aumento especial de capital, somente incrementando sua parcela exigível".

O documento salienta que "uma das formas de alavancagem dos recursos do Banco Mundial e do Banco Interamericano de Desenvolvimento é o co-financiamento com instituições financeiras privadas, cabendo reivindicar que tal prática seja dinamizada".